UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

FRANCISCA OCILEIDE CARDOSO CHAVES

JEANE CRISTINA DOS SANTOS COSTA

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):PESQUISA DE CAMPO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BRAGANÇA-PA

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do polo Bragança-Pa promovido pela Universidade Federal do Pará– UFPA.

Orientadora: Prof.ª Dra. Edivania Santos Alves- Universidade Federal do Pará

BRAGANÇA-PA

2025

EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):PESQUISA DE CAMPO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BRAGANÇA-PA

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª. Edivania Santos Alves (UFPA/IEMCI)
Orientadora

Profª Drª Valéria Risuenho Marques (UFPA/IEMCI)
Examinadora interna

Prof. Dr. Luiz Marcelo de Lima Pinheiro (UFPA/IEMCI)
Examinador interno

BRAGANÇA-PA
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D722e DOS SANTOS COSTA, JEANE CRISTINA.
EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) : PESQUISA DE CAMPO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BRAGANÇA - PA / JEANE CRISTINA DOS SANTOS COSTA, FRANCISCA OCILEIDE CARDOSO CHAVES. — 2025.
26 f.

Orientador(a): Profª. Dra. Edivania Santos Alves
Trabalho de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Faculdade de Educação Matemática e Científica, Belém, 2025.

1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). 2. EVASÃO ESCOLAR. 3. AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS. 4. QUESTÕES DE GÊNERO. I. CARDOSO CHAVES, FRANCISCA OCILEIDE. II. Título.

CDD 372

RESUMO

O presente trabalho surgiu de inquietações empíricas e teve como objetivo principal identificar algumas das causas da evasão escolar em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola municipal do município de Bragança no Estado do Pará. A investigação concentrou-se na apreensão da realidade dessas turmas ao reconhecer a evasão escolar como um problema grave que, em não sendo recente, se acentua no cenário educacional atual. A pesquisa contou com a colaboração institucional da coordenadora municipal da EJA, do gestor escolar, de professores e estudantes matriculados na referida modalidade de ensino. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário estruturado e semiestruturado e análise de documentação oficial. Os resultados da pesquisa de campo levam a conclusão de que os alunos da EJA evadem por inúmeras situações, entres elas, as mais preponderantes são problemas estruturais e socioculturais como: jornadas de trabalho extensas, sistema de mobilidade urbana precário, longas distâncias entre o local de moradia e local da escola e também questões de gênero sobretudo no âmbito familiar e parental. Vale ressaltar também a inexistência de políticas públicas de valorização desta modalidade de ensino, que repercute nas práticas pedagógicas não voltadas à realidade das turmas da EJA, sobretudo no âmbito das escolas da zona urbana.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Evasão Escolar; Ausência de políticas públicas; Questões de gênero

1. Introdução

A constituição e consolidação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido marcada por diferentes políticas públicas e movimentos sociais que buscam garantir o acesso à formação escolar de pessoas historicamente excluídas do processo educacional tendo sido oficialmente reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9.394/96. Com a promulgação da LDB, a EJA passou a ser reconhecida como uma modalidade da educação básica, assegurando o direito à escolarização a jovens e adultos que por inúmeros motivos de ordem socioeconômica não puderam concluir seus estudos na idade escolar. (Brasil, 1996).

Atualmente, a EJA não se destina apenas aos trabalhadores, mas também àqueles que, por diferentes motivos, não conseguiram concluir o ensino fundamental ou médio. A LDB, em seu Art. 37, dispõe que: "A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria" (Brasil, 1996). Ao longo de sua história, a EJA passou por diversas definições e transformações. Entretanto, a modalidade não se limita a um mero processo de alfabetização, mas busca promover transformação social significativa, priorizando os direitos humanos e o desenvolvimento pessoal dos educandos por meio de metodologias inclusivas e contextualizadas.

A procura por essa oferta de ensino ainda se mostra relevante, uma vez que muitos jovens e adultos chegam à vida adulta sem terem concluído o ensino fundamental. Entretanto, existem diversas dificuldades relacionadas à EJA, sendo a evasão escolar um dos principais desafios enfrentados. Por isso, a evasão escolar consiste na não finalização do ano letivo, ou seja, no abandono permanente dos estudos, quando o aluno deixa de frequentar a escola e não se rematrícula para o ano seguinte. Para Barbosa (2017), a evasão escolar é definida como

> Uma força contrária ao processo de desenvolvimento educacional da Educação Básica brasileira, Ensino Infantil, Fundamental I e II, Médio e Profissionalizante. E, no caso da evasão dos alunos inseridos nos contextos educativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) perpassa pela ineficácia do processo inclusivo dos alunos, pois após retornarem à escola, geralmente depois de muitos anos, esses ingressos têm que ser estimulados a permanecerem estudando e concluírem o ensino básico. (Barbosa, 2017, p. 11)

A escolha deste tema surgiu a partir de relatos compartilhados em uma conversa informal com profissionais da área da educação, especialmente aqueles envolvidos

diretamente com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessas trocas, emergiram os obstáculos vivenciados pelos alunos dessa modalidade para concluir o ano letivo. Esse contexto despertou grande interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a EJA, incluindo experiências e percepções próximas à realidade dos sujeitos que compõem esse campo de ensino.

A busca por compreender os reais motivos que levam os estudantes a abandonarem a escola intensificou ainda mais o desejo de investigar os fatores que contribuem para a evasão escolar, fenômeno cada vez mais recorrente nas escolas brasileiras e que compromete o direito à educação de milhares de cidadãos.

Partindo desse pressuposto, a evasão precisa ser compreendida como um problema de cunho social que a feta o futuro de muitas pessoas. Esse fenômeno está relacionado a múltiplas causas, tanto internas quanto externas, como a falta de interesse e incentivo familiar, dificuldades financeiras ou de aprendizagem, problemas de saúde, jornadas de trabalho exaustivas, ausência de transportes, escassez de materiais didáticos e infraestrutura inadequada nas escolas.

O estudo partiu da seguinte questão norteadora: Quais motivações geram à evasão escolar no ensino EJA na escola municipal selecionada no município de Bragança-PA? Ademais, esta pesquisa baseou-se em pressupostos apriorísticos para a hipótese construída a partir da seguinte afirmativa: fatores sociais e pessoais como jornadas de trabalho extensas, entraves estruturais como dificuldades de deslocamentos de longas distâncias e transporte escolar deficitário, no caso das mulheres, excessivo acúmulo de responsabilidades domésticas e familiares podem se constituir em elementos determinantes na evasão escolar na EJA em escolas localizadas nas sedes dos municípios do Brasil, especificamente na cidade de Bragança-Pará.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo identificar as causas da evasão nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tendo como lócus uma escola municipal do município de Bragança[1] no Estado do Pará. A investigação partiu da coleta e análise de dados locais, com o intuito de identificar que fatores influenciam na permanência ou abandono dos estudos por parte dos educandos, de maneira que sepossa propor possíveis estratégias que colaborem para a mitigação dessa problemática, resultando na permanência dos alunos na escola.

[1] Município que conta atualmente com 131.679 habitantes segundo IBGE 2022, localizado na região Nordeste do Estado do Pará, localizado a 215 quilômetros da capital paraense e conhecido nacionalmente pela realização anual da Festa de São Benedito que conta com a Marujada de Bragança no período de 18 a 26 de Dezembro.

Considerando esse panorama, esta pesquisa justifica-se por ter investigado os elementos que ocasionam a evasão escolar, problemática presente em várias regiões do país e que acarreta consequências profundas, tanto para o sistema educacional, quanto para a trajetória de vida dos sujeitos no processo de escolarização.

Reconhece-se que não há uma única explicação universal para o abandono escolar, já que múltiplos fatores podem levar o aluno a interromper os estudos. Compreender como esses cenários se constituem e quais estratégias podem ser adotadas para enfrentá-los é essencial para a criação de políticas e práticas que favoreçam a permanência e o sucesso escolar. Como destacam Silva *et al*. (2019,p.12), "é importante considerar todos os entraves que indicam que o estudante de EJA pode evadir, levando em consideração o interesse deste sujeito pela educação formal".

Sob essa ótica, entende-se que cada região, incluindo o município de Bragança-PA, possui especificidades e desafios próprios. Assim, antes de ser combatida, a evasão escolar precisa ser analisada. Para isso, é necessário investigar os motivos subjacentes a essa questão, considerando o contexto social, econômico e cultural de cada comunidade escolar.

2. A Educação de Jovens e Adultos sob a perspectiva dos Direitos Humanos

O desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é historicamente atravessada pela reprodução de concepções oriundas das elites dominantes, que, ao longo dos séculos, exerceram controle político, econômico e social sobre o país. Durante o período colonial, a organização educacional estava ligada diretamente ao trabalho de catequização realizado pelos jesuítas, que consistia na evangelização e no ensino de ofícios necessários à manutenção da economia colonial, destinados majoritariamente aos indígenas e à população negra escravizada. Em contrapartida, os filhos dos proprietários recebiam uma formação diferenciada, voltada à manutenção de seus privilégios sociais (Ribeiro, 2003).

Considerando que os benefícios educacionais estavam restritos às elites econômicas, no Brasil Colônia, praticamente inexistiram políticas voltadas à educação de jovens e adultos. Somente com a promulgação da Constituição de 1824, fortemente influenciada por modelos europeus, instituiu-se formalmente o direito à "instrução primária para todos os cidadãos". Contudo, como a noção de cidadania era limitada aos detentores do poder econômico, amplos segmentos da população — como pessoas escravizadas, mulheres e indivíduos pobres — permaneceram excluídos do acesso à educação (Saviani, 2008).

Após a expulsão dos jesuítas, no século, a EJA passou a integrar o processo de

institucionalização do ensino por meio da criação de escolas noturnas. Nesse contexto, em pleno período imperial, a educação escolar passou a ser compreendida como elemento fundamental para a reorganização da sociedade brasileira, devendo alcançar também a população pobre e analfabeta, com o objetivo de "civilizá-la" e torná-la apta ao exercício do voto, conforme estabelecido pela Lei Saraiva de 1881 (Paiva, 2003).

Com o advento da República (1889–1930), poucas transformações ocorreram no âmbito da EJA. Manteve-se a associação entre alfabetização de adultos e ações filantrópicas, bem como a concepção do analfabeto como sujeito incapaz e improdutivo. Segundo Ribeiro (2003), apenas com o aumento das taxas de analfabetismo é que surgiu uma preocupação mais ampla com o tema, sendo o analfabetismo tratado como um problema social grave, frequentemente caracterizado como uma "doença" que envergonhava a nação brasileira.

Durante o período conhecido como "Política do Café com Leite" e adentrando a Era Vargas, de 1930 e 1940, houve uma expansão do ensino supletivo, organizado por Paschoal Lemme, que alcançou significativa abrangência na alfabetização de adultos no país. No entanto, essa modalidade apresentava limitações importantes, uma vez que adotava métodos semelhantes aos utilizados na alfabetização infantil, desconsiderando as especificidades, experiências e necessidades próprias do público jovem e adulto (Haddad; Di Pierro, 2000).

Foi somente entre as décadas de 1950 e 1960 que se verificou um avanço expressivo na concepção e organização da educação de adultos no Brasil. Nesse período, consolidou-se um novo referencial teórico-metodológico a partir das contribuições de Paulo Freire, cuja proposta rompeu com modelos tradicionais e passou a defender uma educação emancipatória, fundamentada no diálogo, na consciência crítica e na valorização da experiência dos educandos (Freire, 1996).

Durante o regime ditatorial instaurado a partir de 1964, as ideias e práticas freireanas foram reprimidas. Em seu lugar, instituiu-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), criado em 1967, alinhado ao ideário autoritário do período. De acordo com Silva e Urbanetz (2010), a metodologia adotada pelo Mobral esvaziava o caráter crítico das experiências anteriores de educação popular, afastando-se de uma perspectiva problematizadora e seguindo as diretrizes estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692/71.

Na década de 1980, o Mobral foi extinto e substituído pela Fundação Educar, cuja finalidade era incentivar programas voltados às pessoas que não tiveram acesso à escolarização ou que dela foram excluídas. Vinculada ao Ministério da Educação, a fundação atuava na supervisão e no financiamento de ações de EJA desenvolvidas por prefeituras e organizações da sociedade civil (Haddad; Di Pierro, 2000).

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 reconhece oficialmente a EJA como modalidade da educação básica, assegurando-lhe um currículo próprio que considera as características e necessidades específicas desse público. Nesse contexto, diversos Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs) têm sido realizados com o objetivo de promover debates e encaminhamentos teórico-metodológicos condizentes com essa modalidade de ensino (Brasil, 1996).

Esses encontros contribuíram para o resgate do pensamento de Paulo Freire, bem como para o aprofundamento das discussões acerca das políticas educacionais e das concepções pedagógicas que orientam a EJA. No que se refere ao direito à educação, Freire (1996) destaca que ela constitui um processo essencial de formação humana, política e ética, indispensável à construção histórica dos sujeitos e da sociedade.

A partir dessa compreensão, a proposta da educação de jovens e adultos revela-se fundamental ao possibilitar a conciliação entre trabalho e estudo, promovendo a formação integral dos educandos. Entretanto, apesar dos avanços alcançados, essa modalidade ainda enfrenta inúmeros desafios que dificultam a permanência dos estudantes na escola. Assim, como outras áreas da educação, a EJA encontra-se em constante processo de transformação, ainda que de forma gradual (Haddad; Di Pierro, 2000).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se fundamenta como um direito humano essencial, promovendo o acesso gratuito à educação, conforme estabelece o artigo 37, parágrafo 1º, da LDB:

> "§1ºOs sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames" (Brasil,1996).

Apesar de garantida legalmente, a efetivação da EJA no Brasil ainda enfrenta muitos desafios. Historicamente, essa modalidade de ensino surgiu sob um viés funcionalista, atendendo à demanda da indústria por mão de obra qualificada, sem foco na formação crítica dos sujeitos. Como observa Nascimento (2013,p.14), o ensino da EJA "surgiu como alternativa à qualificação de mão de obra, com vistas ao atendimento da demanda industrial, onde sua principal função era a de formar indivíduos que agissem como 'máquinas', sem nenhum senso crítico".

No entanto, a perspectiva dos direitos humanos rompe com essa lógica reducionista. Sob esse olhar, a EJA precisa ser compreendida como instrumento de emancipação e cidadania respeitando as vivências, trajetórias e identidades dos estudantes. Como destaca Freire (1987,

p.116), "a educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo".

Assim, portanto, a EJA necessita ser entendida como um meio de promoção da inclusão social, combatendo as desigualdades históricas e estruturais que afetam jovens, adultos e idosos em situação de vulnerabilidade. Assim, mais do que suprir lacunas escolares, essa modalidade carece oferecer oportunidades reais de transformação de vida, garantindo o direito à educação ao longo de toda a existência. Compreender a educação como um direito é reconhecer seu papel na promoção da cidadania e da democracia, sendo a aprendizagem uma ferramenta essencial para a redução das desigualdades sociais.

Por fim, as demandas contemporâneas exigem dos profissionais da educação um novo olhar sobre o público da EJA, no sentido de acolhê-lo de maneira efetiva e significativa. Dessa forma, torna-se possível dar continuidade a uma trajetória de conquistas progressivas, cuja relevância ultrapassa o âmbito individual do estudante, alcançando impactos sociais mais amplos (Saviani, 2008).

3. Evasão escolar na EJA

A EJA tem enfrentado diversas situações desafiadoras que, ao longo do tempo, tornaram- se motivo de preocupação constante. Como afirma Barbosa (2017, p.11), "a evasão tem se tornado constante nesta modalidade de ensino, despertando o interesse do corpo docente sobre as nuances em relação às possíveis causas, a fim de buscar soluções ou alternativas que embasem metodologias de permanência e sucesso dos alunos". Nesse sentido, torna-se fundamental levantar dados que estivessem alinhados às vivências e às dificuldades enfrentadas por esses estudantes, a fim de subsidiar reflexões que contribuam para o desenvolvimento de ações efetivas e contextualizadas.

A evasão de alunos da EJA constitui um grande desafio para os poderes públicos, para a sociedade e, principalmente, para os representantes das instituições escolares, uma vez que essa problemática envolve uma série de fatores interligados. Compreender esse contexto é uma tarefa complexa que exige esforço coletivo, sobretudo daqueles que participam diretamente do processo educacional.

Durante muitos anos, a evasão escolar na EJA foi compreendida como um reflexo do fracasso individual dos alunos, associado à aprendizagem ineficiente e à falta de interesse por parte dos estudantes, o que gerou inúmeras discussões. No entanto, Jomar, Garcia e Silva (2014) argumentam que o fracasso escolar é um desafio difícil de ser superado; é papel da

escola, enquanto instituição formadora, acompanhar a trajetória dos alunos, atribuindo valores que estejam alinhados ao contexto social em que o estudante está inserido. Charlot (2000) assinala que

> A evasão escolar pode ser vista sob diversos ângulos, a saber: sobre o aprendizado, sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das chances, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a crise, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania. (Charlot, 2000, p. 18)

De acordo com Pereira (2019), o fracasso escolar é considerado um grave problema no sistema educacional brasileiro, que afeta especialmente os estudantes de classes mais pobres, refletindo-se em reprovações recorrentes e dificuldades que comprometem a continuidade dos estudos. Essas dificuldades não são meramente acadêmicas; elas são influenciadas por um contexto social mais amplo.

Nesse sentido, é importante que a escola investigue quais são os outros fatores que contribuem para a evasão. A abordagem dessas questões é fundamental para garantir a permanência dos alunos na escola e assegurar-lhes uma formação de qualidade.

A evasão escolar, portanto, é uma temática complexa que não pode ser reduzida à falta de interesse dos educandos. Trata-se de um problema nacional que exige atenção urgente e medidas eficazes, fundamentadas em uma compreensão profunda da realidade dos sujeitos da EJA e de seus direitos educacionais.

Nessa perspectiva, o ensino precisa dialogar com a realidade dos alunos, valorizando seus saberes e contextos sociais. Como afirma Pereira (2019, p.7), "o ensino contribui para superação do fracasso escolar se os objetivos e conteúdos forem acessíveis, socialmente significativos e assumidos pelos alunos; isto é, capazes de suscitar sua atividade e suas capacidades de conhecimento."

4. Marcos históricos da Educação de Jovens e Adultos no município de Bragança-PA

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Bragança, localizada na Região Nordeste do Estado do Pará, revela um processo marcado por avanços, desafios e pela permanência do compromisso contínuo do poder público com a educação. Com 412 anos de história, o município destaca-se por sua rica diversidade cultural, histórica e religiosa.

Nesse contexto, segundo o último dado publicado em 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Bragança possui aproximadamente 123.082 habitantes,

distribuídos entre áreas urbanas, rurais e ribeirinhas, que a presentam modos de vida distintos e complexos. Essas realidades influenciam diretamente a formulação de políticas públicas, sobre tudo no campo educacional, onde jovens, adultos e idosos enfrentam diferentes obstáculos que dificultam sua permanência nas escolas. Como afirma Di Pierro (2005)

> A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado [...], mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente. (Di Pierro, 2005, p. 1120)

Assim, a EJA necessita centrar-se no presente, valorizando a experiência e a cultura desses indivíduos, reconhecendo-os como sujeito de direitos e com necessidades de aprendizagem específicas no momento atual.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação de Bragança (SEMED), atualmente dezessete escolas municipais ofertam a EJA no referido município, sendo cinco delas vinculadas ao projeto EDUCA PESCA[2], voltado à população ribeirinha e pesqueira. Bragança é um dos poucos municípios da região que nunca interrompeu a ofertada modalidade, mantendo sempre o seu compromisso histórico com essa etapa de ensino, como afirma a coordenadora responsável pelo setor da EJA (2025)

> *"Enquanto alguns municípios da região não priorizam a EJA e até mesmo interromperam sua oferta, Bragança manteve seu compromisso inabalável ao longo dos anos, garantindo que essa oportunidade esteja sempre disponível." (Coordenadora Municipal da EJA, 2025)*

Diante disso, a EJA na rede municipal reforça o papel social da escola pública como instrumento de inclusão e justiça social, garantindo o bem estar da população atendida.

Nos últimos anos, a SEMED tem identificado avanços significativos, mesmo diante da redução de número de matrículas, em função da baixa procura. Entre os progressos destacam-se o fortalecimento de parcerias interinstitucionais e o aprimoramento das práticas

[2] O projeto Educa pesca foi elaborado em 2021 e iniciou as atividades em 2022 de forma intersetorial pela Secretaria Municipal de Educação, responsável pela base comum, pela Secretaria Municipal de Aquicultura e Pesca e Instituto Federal do Pará/Campus Bragança (IFPA) que desenvolvem a base profissional (FIC/EJA/EPT) e pela Universidade Federal do Pará, campus Bragança, que ministra as formações pedagógicas necessárias aos docentes do Educapesca. Visando a elevação da escolaridade e qualificação profissional dos trabalhadores da pesca artesanal na Modalidade daEducação de Jovense Adultos(EJA) articulada à educação profissional, o projeto foi organizado de modo a atender as especificidades dos sujeitos pescadores, de modo flexível e compatível com a sua realidade, pois, em vista das ausências para o trabalho e levando em consideração a variedade de tipos de pesca na região bragantina, muitos pescadores não conseguiam concluir seus estudos porque necessitavam, se ausentar por dias, semanas e até meses. Vide ARAÚJO, K. S. B.et al. (2024). Acesso em: 18/12/2025

pedagógica, com ênfase na valorização dos saberes locais e contextualização do ensino.

No entanto, apesar desses avanços alcançados, a EJA em Bragança enfrenta desafios persistentes, como a evasão escolar que, de acordo com o relato da SEMED, tende a aumentar no decorrer do segundo semestre letivo. Entre as causas mais recorrente estão a ausência de transporte público, que dificulta o deslocamento dos alunos residentes em áreas urbanas e rurais; a jornada de trabalho exaustiva que compromete a frequência e dedicação aos estudos; e a falta de apoio familiar, que fragiliza o incentivo necessário para a continuidade da formação escolar.

Esses elementos revelam, que a simples existência da modalidade não assegura, por si só, o acesso pleno e efetivo ao direito à educação. Isso reforça a urgência de políticas públicas mais integradas, que considerem a realidade socioeconômica local e promovam ações de permanência e valorização dos estudantes da EJA. A relevância da EJA no município também se manifesta na participação de Bragança em pactos intermunicipais e na adesão a programas federais, como o Buscativa[3], o Programa Nacional de Livros e Materiais Didáticos (PNLD) e o EDUCA PESCA.

No dia 07 de março de 2025, foi assinado um termo de compromisso envolvendo municípios da região bragantina, com o objetivo de ampliar o acesso à EJA e erradicar o analfabetismo. Entre as propostas em discussão estão a criação de incentivos para a frequência, como sorteios de prêmios para alunos assíduos, além de parcerias com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e a Secretaria de Saúde, visando fortalecer o atendimento integral aos estudantes.

Do ponto de vista da SEMED, a formação continuada dos professores tem sido

[3] A**Busca Ativa Escolar** é uma estratégia composta por uma metodologia social e uma ferramenta tecnológica disponibilizadas gratuitamente para estados e municípios. Ela foi desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com apoio do Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados têm dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a garantia de direitos de meninas e meninos. A Busca Ativa Escolar reúne representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social, Planejamento etc, fortalecendo, dessa forma, a rede de proteção. Cada secretaria e profissional tem um papel específico, que vai desde a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola ou em risco de abandono, até a tomada das providências necessárias para seu atendimento nos diversos serviços públicos, sua (re)matrícula e sua permanência na escola. Disponível em https://plataforma.buscaativaescolar.org.br/images/termo_de_adesao_bae_2025.pdf. Acesso em 20 Dez 2025.

fortalecida com a realização dos Ciclos Integrados de Formação (CIFs) e com ações promovidas pelo Pacto Nacional pela Alfabetização, desenvolvidas mensalmente. Essas iniciativas contribuem para uma prática mais contextualizada e respeitosa com os saberes e vivências dos estudantes da EJA, em consonância com a perspectiva freiriana de educação libertadora. Como destaca Paulo Freire (1987), a educação deve ser uma prática da liberdade, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos de direitos e capazes de transformar sua realidade.

No âmbito dessa discussão o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos constitui uma iniciativa firmada entre redes federais, estaduais e municipais de ensino, com o objetivo de articular políticas públicas voltadas à EJA e à alfabetização de jovens e adultos. No município de Bragança, a adesão a esse pacto reforça o compromisso da gestão municipal com a educação inclusiva, promovendo a ampliação do acesso à escolarização, a valorização dos saberes locais e o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas ao público da EJA.

Assim, a EJA em Bragança se configura como um espaço de resistência e de construção coletiva do saber, no qual a escola assume o papel de mediadora das histórias interrompidas pela exclusão educacional. Sua continuidade exige reconhecimento da especificidade do público atendido e o compromisso do poder público com uma educação que respeite a dignidade de cada sujeito.

Ao longo dos anos, a modalidade no município apresentou uma evolução marcada pela manutenção da oferta pela rede municipal de ensino, mesmo diante da diminuição da demanda. A SEMED tem garantido a continuidade do atendimento com a abertura de turmas em escolas estratégicas, respeitando o direito à educação de jovens, adultos e idosos. Apesar da redução nas matrículas, reflexo de fatores sociais e econômicos diversos, o município, ainda assim, segue comprometido com a modalidade, mantendo escolas preparadas, equipes pedagógicas dedicadas e investindo em ações que buscam sensibilizar a comunidade sobre a importância do retorno aos estudos.

Dessa forma, a história da EJA em Bragança-PA expressa um movimento contínuo de lutas, conquistas e desafios no qual se evidenciam a importância de políticas educacionais comprometidas não apenas com a ampliação do acesso, mas também com a permanência e o sucesso escolar dos educandos.

5. Investigando para superar a evasão escolar

Na presente pesquisa, optou-se por uma abordagem metodológica qualitativa, considerando que o objetivo central do estudo foi investigar as causas da evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa preocupa- se com os fenômenos sociais que não podem ser quantificados, pois está voltada para um universo de significados, motivações, crenças, valores e atitudes. Diferentemente da abordagem quantitativa, ela não trabalha com dados numéricos, mas sim com descrições, comparações e interpretações.

Com base nessa perspectiva, foi escolhida a pesquisa de campo como principal estratégia metodológica. Esse tipo de investigação caracteriza-se pela busca de uma compreensão mais aprofundada da realidade social, a partir da observação e da interação com os sujeitos em seu contexto cotidiano. Como afirma Goncalves (2001),

> A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas[...] (Gonçalves, 2001, p. 67)

Em linhas gerais, trata-se de um método voltado a questões sociais específicas, no qual o pesquisador estabelece contato direto com os fenômenos analisados, permitindo a construção de uma análise mais contextualizada. Gil (2009) ratifica essa opinião, assinalando que o estudo de campo visa aprofundar questões específicas da realidade observada, possibilitando flexibilidade na investigação, realizada principalmente por meio da observação direta das atividades do grupo estudado.

A pesquisa foi conduzida no município de Bragança–PA, especificamente em uma escola de Ensino Fundamental da rede municipal, localizada no bairro do Morro, zona urbana do município. A escola foi fundada em 23 de março de 1988. Atualmente, atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos da manhã e da tarde, além de ofertar turmas da EJA no período noturno. A escolha dessa unidade escolar justifica-se pelo foco da pesquisa ser a modalidade EJA.

Adicionalmente, as observações permitiram identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar entre os estudantes da modalidade EJA no município, evidenciando os elementos que influenciam esse fenômeno.

A coleta de informações constitui uma das fases mais relevantes para o

desenvolvimento da pesquisa e, por vezes, também uma das mais desafiadoras, pois permite levantar dados fundamentais para a compreensão do fenômeno analisado. Para este estudo, foram utilizadas duas técnicas principais: a observação direta e as entrevistas, tanto estruturadas quanto semiestruturadas.

Segundo Cervo e Bervian (2002,p.31) “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso”. No entanto, os autores ressaltam que a observação, por si só, não garante resultados suficientemente abrangentes, sendo necessário combiná-la com outras técnicas. Nesse sentido, foram aplicadas entrevistas com os participantes da pesquisa.

As entrevistas estruturadas seguiram um roteiro fixo de perguntas, aplicadas de forma padronizada, o que possibilitou a comparação dos depoimentos com maior imparcialidade. Já as entrevistas semiestruturadas proporcionaram mais flexibilidade, ao combinar questões abertas e fechadas, permitindo aos participantes discorrerem livremente sobre os temas abordados e, assim enriquecendo o processo investigativo, corroborando de fato aquilo que Boni e Quaresma (2005) afirmam sobre essa técnica de coleta de dados.

A análise dos dados foi realizada de forma contínua ao longo do trabalho, com o objetivo de otimizar o tempo e aprofundar a interpretação das informações obtidas. Para isso, foram aplicadas técnicas combinadas, como a análise diagnóstica, unitarização, categorização, descrição e interpretação dos dados.

De acordo com Moraes (1999), a unitarização consiste na identificação das unidades de análise, que servirão de base para a formação das categorias. A categorização, por sua vez, organiza essas unidades com base em semelhanças ou temas comuns. Adescrição refere-se ao relato detalhado dos achados da pesquisa de campo, enquanto a interpretação envolve uma leitura crítica desses dados à luz da teoria e do conhecimento científico já existente sobre a temática.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram: o gestor escolar, dois professores que atuam em turmas da EJA, três estudantes voluntários matriculados na 2ª etapa e uma representante da Secretaria Municipal deEducação (SEMED). Para a realização dessa fase, os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a confidencialidade de suas identidades e liberdade de desistência a qualquer momento. As entrevistas foram gravadas em áudio com a devida autorização dos participantes e, posteriormente, transcritas para fins de análise.

Ressalta-se que esta pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução

nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e, conforme o artigo 1º, inciso II, está isenta de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que não expôs os participantes a riscos maiores do que aqueles existentes na vida cotidiana (Brasil, 2016).

A análise dos dados obtidos por meio das entrevistas com alunos, professores, o gestor escolar e uma representante da Secretaria de Educação evidencia múltiplos fatores que influenciam a evasão escolar na EJA em Bragança-PA.

QUADRO1:Apresentação dos alunos da EJA participantes da pesquisa

Alunos	Sexo	Faixa etária	Filhos	Profissão	Série
Estudante B1	Feminino	52 anos	Sim	Doméstica	2ª etapa
Estudante B2	Feminino	51 anos	Sim	Doméstica	2ª etapa
Estudante B3	Feminino	54 anos	Sim	Dona de casa	2ª etapa

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

O perfil dos estudantes (B1, B2 e B3) entrevistados revela que se tratam de mulheres, trabalhadoras e donas de casa, muitas vezes em situação de vulnerabilidade social, que interromperam seus estudos por motivos diversos, como será elucidado mais adiante.

QUADRO 2: Apresentação dos profissionais da EJA participantes da pesquisa

Profissionais	Sexo	Faixa etária	Formação	TemponaEJA
Professor1	Feminino	51 anos	Licenciatura em Pedagogia	Mais de18 anos
Professor 2	Masculino	51 anos	Licenciatura em Pedagogia e Ciências da Computação	10 anos
Gestor	Masculino	57 anos	Licenciatura em Pedagogia	Mais de 12 anos
Coordenador Municipal da EJA	Feminino	Não quis declarar	Licenciatura em Pedagogia e Letras/ Mestre PPLSA-UFPA	Mais de 8 anos

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Campos (2003) citando Fonseca (2002), afirma que os motivos para o abandono escolar podem ser ilustrados quando o jovem e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso e segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir; evadem por motivo de vaga, de falta de professor, da falta de material didático; e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles.

Dentre os principais fatores apontados pelos alunos da escola municipal o trabalho aparece como o mais recorrente. A dificuldade de conciliar a rotina de trabalho com os estudos impede a continuidade escolar,

conforme relata a estudante B1(2025) "*O motivo é porque eu trabalhava em casa de família e não tinha tempo para estudar e nem ir à escola todos os dias."*

No contexto da cidade de Bragança, a Coordenadora Municipal da EJA relata que é fator determinante na questão evasão escolar "*a dificuldade da jornada de trabalho extensa, principalmente para alguns jovens da cidade que trabalham no comércio e para os que moram no campo, que trabalham na agricultura e na pesca*" (2025). Para tentar sanar essa problemática, ela relata que a SEMED se utiliza de projetos que buscam adaptar-se às realidades do alunado, ressaltando que a boa acolhida e um ambiente agradável resultam na assiduidade e constância dos alunos

> *"Temos o projeto EDUCAPECA, voltado para os alunos que são pescadores e para eles ficarem o dia inteiro no sol, é muito exaustivo, e ainda assim tem alunos que não faltam. Eles fazem questão de ir para a escola. Essa questão vai muito do trabalho que é desenvolvido pelos professores. Esse acolhimento que é dado para eles, que às vezes eles se sentem bem na escola, até mais do quê em sua própria casa, pelo fato, deles serem bem acolhidos e ouvidos" (Coordenadora Municipal da EJA, 2025)*

Essa percepção é corroborada por Silva *et al*. (2019,p.12), que afirmam que "a maioria são pessoas de baixa renda e necessita trabalhar para sustentar suas famílias, deixando a escolarização em segundo plano". A respeito disso, o gestor da escola Júlia Quadros Peinado, ressalta o quão preponderante é essa questão *"de o aluno não conseguir conciliar a rotina de trabalho com o estudo. Esse é o primeiro fator para a evasão acontecer*." (Gestor, 2025).

No contexto urbano, essa problemática se acentua, pois inexistem projetos que se adaptem totalmente às dinâmicas laborais do público da EJA, de maneira que lhe resta apenas o turno da noite como opção oferecida e a sua permanência na escola muito dependente de metodologias ativas dos professores, daí a importância de metodologias adaptadas e bom acolhimento, bem como uma relação dialogal e compreensiva. A coordenadora da EJA elucida essa situação

> *"Isso é muito importante para eles, porque não é fácil você fazer o esforço de trabalhar o dia inteiro, chegar em casa e mal ter tempo para tomar um banho, de comer alguma coisa, retornar para a escola, chegar lá e ser mal recebido pelo professor. E a primeira coisa que ele vai pensar é;"Eu não preciso disso". "Eu estou vivendo, estou trabalhando, estou comendo com a minha família. Eu não preciso me sujeitar a isso para ficar aqui. Eu não vou morrer de fome por causa disso". Eles pensam e falam dessa forma. Por isso, trabalhamos muito essas questões com os professores e sobre a importância do acolhimento. Tem muitos alunos que desistem por conta de certas atitudes dos professores. Também somos seres humanos. Eu falo "também" porque sou professora. Às vezes, nós professores estamos cheio de problemas, cansados depois de uma jornada de trabalho durante o dia. Chegar a noite e ter que lidar com o problema dos outros, é muito difícil. Ser professor hoje está bem difícil, porque a gente lida com as nossas emoções e com as dos outros. A falta de apoio familiar também dificulta muito apermanência dos alunos nas escolas."(Coordenadora Municipal da EJA, 2025)*

A descrição da coordenadora corrobora o que Damasceno *et al*. (2018, p.7) elucidam, pois

“Sentir-se aceito ao voltando a sala de aula após algum tempo, seja na juventude ou na vida adulta, expõe a uma condição de fracasso e falta de sucesso que pode por si só, ser desestimulante para aluno da EJA”.

Situação também desafiadora em se tratando de evasão escolar é o entrave muito comum no âmbito urbano e rural: o preconceito de gênero. Muitas mulheres abandonam a EJA - ou então só tardiamente decidem se matricular - por questões sociais enraizadas na sociedade, sobretudo quanto a papeis sociais, dicotomia entre afazeres masculinos e afazeres femininos, machismo etc., como elucida Camargo (2012), citando a pesquisa de Ferreira e Dantas (2009),

> Na EJA não podia ser diferente. A diversidade de gênero é carregada de sentidos e significados construídos e apropriados nas histórias dos/as personagens que a frequentam. Neste universo, a mulher sofre duplamente a discriminação: por seu gênero e por sua condição social. (Brasil, 2006). Exemplo disso é a pesquisa de Ferreira e Dantas (2009), objetivando traçar um perfil de alunas da EJA, que, dentre os dados levantados, verificaram que das alegações para a evasão da escola em 60% dos casos envolviam aspectos relacionados a casamento e a maternidade, ou porque os maridos não cuidavam dos filhos enquanto elas estavam na escola, ou porque os maridos tinham ciúmes, ou porque os maridos tinham medo de serem superados por elas (na medida em que alcançavam maior autonomia profissional como melhor nível de escolarização). (Camargo (2012, p.4)

Isto fica evidente na resposta da aluna B2 (2025), que questionada sobre dificuldades que teve para iniciar e permanecer na Educação de Jovens e Adultos, relatou que

> *“A dificuldade que eu tinha antes, era em relação ao meu esposo, porque sou evangélica, e ele questionava se eu ia vestir uma calça comprida pra vim pra escola. Um dia eu perguntei pra ele assim: "eu quero saber se Jesus, quando vir buscar a sua igreja, ele vai levar a tua calça"? Não, Jesus quer saber a intenção do teu coração. Coração limpo e um coração de amor. Não importa se eu vou vestir uma calça. Não é isso que vai me fazer para de estudar.*
> *Hoje eu visto calça e ele não faz caso, ou seja, ele entendeu o que eu queria era voltar a aprender a ler e escrever.”(Aluna B2, 2025)*

Esse percalço sociocultural é percebido pelos órgãos competentes da educação em Bragança, que, conforme as palavras da Coordenadora da EJA (2025), “*as mulheres costumam voltar muitas vezes depois que se separam, pois antes o marido não as deixava estudar, e agora elas têm essa oportunidade.Também há casos das mulheres cujos filhos já cresceram, o que lhes permite voltar a estudar”*. Isto, portanto, configura entraves na procura e permanência de mulheres na Educação de Jovens e Adultos, gerando evasão escolar.

Outro fator relevante é a dificuldade de deslocamento até a escola. Muitos estudantes precisam se deslocar para municípios vizinhos, o que aumenta o cansaço e reduz o tempo disponível para os estudos. Como exemplifica a estudante B2 (2025), que reside no município de Augusto Corrêa, “ *é muito difícil e cansativo porque chego do trabalho às 17h00 e tenho que pegar o ônibus cedo para ir à escola. O retorno é exaustivo devido chegarmos tarde em*

nossas casas.''

Apesar das dificuldades enfrentadas, muitos estudantes demonstram motivação para retornar à escola, impulsionados pela necessidade de adquirir competências básicas de leitura e escrita ou de se qualificar para melhorar sua vida pessoal e profissional. Como afirma o estudante B3 (2025), *"retornei aos estudos porque eu precisava aprender a escrever, apesar de saber ler eu sempre tive dificuldades em escrever. Toda vez eu tinha que estar pedindo para os outros escrever por mim. Então eu preferi voltar a estudar novamente."*

É notório que os estudantes da EJA, mesmo diante desses desafios, carregam uma diversidade de experiências socioculturais acumuladas ao longo da vida e, ao retomar os estudos, buscam integrá-las ao processo educativo, conferindo-lhes novos significados e ampliando suas oportunidades de inserção social e profissional. Nesse sentido, como ressalta Nascimento (2013, p.34), "a educação é um processo contínuo de conscientização, mudanças nas práticas educacionais, e visa estabelecer a relação entre cidadania e educação, de modo a não negar educação àqueles que já foram excluídos da escola na idade regular."

Essa perspectiva mostra que a EJA vai além da simples alfabetização, funcionando como um espaço de valorização dos saberes prévios, inclusão social e exercício da cidadania, em consonância com a ideia de educação emancipadora defendida por Paulo Freire (1987).

A Secretaria de Educação de Bragança (SEMED), ciente desses desafios, tem implementado políticas e programas que buscam minimizar a evasão escolar. Entre eles, destaca-se o Buscativa, implementado em todas as escolas, que consiste em monitorar os alunos que estão faltando com frequência, e também o EducaPesca, projeto que adapta a carga horária às necessidades dos alunos pescadores, permitindo que recuperem as horas perdidas sem penalização.

A formação continuada para professores ocorre tanto presencial quanto virtual, por meio de ciclos mensais e parcerias com instituições como o IFPA, alinhando-se a práticas pedagógicas contextualizadas e inclusivas. Como relata a representante da Secretaria (2025), *"Com as novas orientações do Pacto, as formações agora são realizadas durante o horário de trabalho dos professores nas escolas, garantindo que todos possam participar."*

Em relação aos professores entrevistados, vale destacar que todos lecionam há mais de 10 anos na EJA e reforçam sua empatia e dedicação por essa modalidade de ensino. O professor 1 relata que a prática docente exige adaptação constante de metodologias e materiais,

levando em consideração as experiências de vida e os saberes prévios dos alunos, além do diálogo permanente para compreender suas necessidades e dificuldades, "*o professor tem que ter essa visão de buscar diferentes metodologias e construir diferentes materiais para trabalhar com alunos da EJA, ter empatia e diálogo com eles, independentemente de suas dificuldades*." (Professor 1, 2025).

O segundo professor 2 acrescenta que, para reduzir a evasão e tornar a aprendizagem significativa, é fundamental que "*o docente seja um eterno aprendiz, investindo tempo em estudo e pesquisa para planejar e sistematizar as aulas, tornando-as atrativas e reconhecendo que a responsabilidade pelo aprendizado também é sua*." (Professor 2, 2025). A essa questão ligada a organização pedagógica Damasceno *et al.* (2018) destacam que

> Entre as pedagógicas pode-se destacar a falta de uma proposta pedagógica em que as disciplinas sejam integradas, já que no mundo elas não estão separadas e, o adulto, por carregar um conjunto de saberes que produziu na pratica social, precisa se "encontrar" nos conteúdos propostos para cada disciplina. Geralmente quando o adulto volta para a escola sente-se um pouco retraído, vê-se como uma pessoa já velha, que não teve oportunidades. Cabe ao professor estimulá-lo a fim de que ele possa participar de todas as atividades propostas e que possa se sentir bem com o seu grupo de estudo. (Damasceno *et al.,*2018, p. 5)
>
> .

Essas práticas pedagógicas demonstram que o sucesso e a permanência dos estudantes da EJA dependem não apenas de fatores pessoais e estruturais, mas também do compromisso do docente em tornar a aprendizagem significativa e inclusiva, refletindo a perspectiva da educação como processo contínuo de conscientização e transformação social.

Dessa forma, a articulação entre projetos municipais, formações continuadas e o reconhecimento dos saberes prévios dos alunos fortalece o vínculo com a escola, tornando a EJA mais inclusiva e atrativa. Assim, a evasão escolar na EJA em Bragança-PA pode ser compreendida como resultado da interação entre fatores pessoais (trabalho, família, saúde), estruturais (transporte, acesso a escolas, recursos pedagógicos) e pedagógicos (metodologias e práticas docentes). A integração dessas dimensões, articulada com ações da Secretaria e empenho dos professores, demonstra que estratégias inclusivas e adaptativas são essenciais para promover a permanência e o sucesso dos estudantes na Educação de Jovens e Adultos, especialmente no ensino fundamental, respeitando seus saberes prévios e contextos de vida.

Considerações finais

A pesquisa evidenciou que a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Bragança-PA é um fenômeno multifatorial, marcado por fatores de ordem individual, político-

pedagógicos e sobretudo estrutural. Na escola municipal escolhida para ser o lócus da pesquisa destacam-se a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, as responsabilidades familiares, o acesso à escola e as limitações de transporte, que impactam diretamente a permanência dos estudantes.

Apesar desses desafios, constatou-se que muitos alunos demonstram motivação para retomar os estudos, seja para superar dificuldades de leitura e escrita, seja para ampliar suas oportunidades de inserção social e profissional. Nesse processo, a prática docente assume papel central, pois exige empatia, planejamento pedagógico e flexibilidade metodológica, reconhecendo o professor como mediador e aprendiz contínuo.

No âmbito das políticas públicas, a Secretaria Municipal de Educação tem buscado enfrentar esses desafios por meio de ações como o Buscativa e o EducaPesca, além de investir em formações continuadas para professores. Essas iniciativas demonstram a relevância da articulação entre escola, comunidade e poder público. Observa-se, contudo, que o apoio familiar e comunitário ainda é limitado, mas pode ser um fator decisivo para incentivar ou desestimular a permanência escola.

Refletir sobre a evasão, portanto, vai além dos números estatísticos, pois envolve vidas e histórias transformadas pela educação. Reconhecer que nunca é tarde para aprender torna-se essencial para ressignificar trajetórias e fortalecer a autoestima dos estudantes. A EJA não simboliza apenas um espaço de alfabetização, mas também de oportunidades, reconhecimento e transformação social e pessoal.

Dessa forma, conclui-se que a redução da evasão depende da integração entre políticas públicas inclusivas, práticas pedagógicas contextualizadas, apoio institucional e fortalecimento do vínculo entre estudante e escola, assegurando não apenas o acesso, mas também a permanência e o sucesso escolar na EJA.

Como sugestão, ressalta-se a necessidade de ampliar programas de apoio ao transporte escolar, fortalecer a integração entre escola, família e comunidade, criar espaços de acolhimento e escuta, e investir continuamente na formação docente voltada a metodologias inclusivas, flexíveis e motivadoras.

Para futuras pesquisas, recomenda-se investigar a percepção dos estudantes que evadiram sobre os fatores que os levaram a abandonar a escola, avaliar o impacto de programas como o Buscativa e o EducaPesca, e analisar como os recursos pedagógicos e as metodologias ativas podem contribuir para a permanência e o engajamento desses sujeitos nesta modalidade de ensino.

Por fim, sugerimos uma melhor formação educacional das turmas da EJA envolvendo a dinâmica do município que está sendo desenvolvido. Esta formação pode ser realizada apartir de livros didáticos específicos para EJA e com conteúdos didáticos regionais e tradicionais. A formação também pode-se abordar a cultura local em que a EJA está sendo aplicada.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, K. S. B.; PEREIRA,L. F.R; MACIEL, R. A... Materialidades dos alunos pescadores: a experiência da eja articulada à educação profissional no projeto educapesca, na amazônia bragantina (2021-2023).. in: **Anais do XII Congresso Brasileiro de História da Educação**. disponível em: https//www.even3.com.br/anais/cbhe2024/843356-materialidades-dos-alunos-pescadores--a-experiencia-da-eja-articulada-a-educacao-profissional-no-projeto-educapes.acessoem:18/12/2025.

BARBOSA,M.G..**Evasão escolar na educação de jovens e adultos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio**. João Pessoa, 2017.

BONI,V.;QUARESMA,S.J.. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós- Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.1996. *Diário Oficialda União.* Seção1, Brasília. DF. 23 dez. 1996.

BRASIL**.** Ministério da Saúde. Conselho Nacional deSaúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 7 abr. 2016. Disponível em**:** https://share.google/9DErjkIH85qSe5fvY. Acesso em: 12 ago. 2025.

CAMARGO, J.S. A mulher nos documentos da educação de jovens e adultos. **RevistaArtemis**, edição v. 14, p.155-163, 2012.

CERVO, A.L. BERVIAN,P.A. **Metodologia científica**. 5 .ed. São Paulo: Prentice Hall,2002.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DAMASCENO, M. R. V. O.; RODRIGUES, E.S; SILVA, N. M.. **Fatores da evasão escolar dos alunos da Escola José do Patrocínio, da Educação de Jovens e Adultos – EJA, No Distrito De Fazendinha Em Macapá, Amapá–Brasil**. Anais VCONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2018.

DI PIERRO,M.C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas da educação

de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade,** v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005. Disponívelem:https://doi.org/10.1590/s0101-73302005000300018. Acesso em:12ago.2025.

FREIRE, P.. **Pedagogiado Oprimido**.17 ed. Rio de Janeiro:Paz e Terra,1987.

FREIRE,P..**Pedagogiada Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**.São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GONÇALVES, E. P..**Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP; Editora Alinea, 2001.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C.. **Educação de jovens e adultos: uma proposta para o próximo milênio**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022: Bragança (PA)*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/braganca.html. Acesso em: 12 ago. 2025.

JOMAR, S. V.; GARCIA, L. A.; SILVA, J. C.. **O Fracasso Escolar eo Processo de Ensino-Aprendizagem: Múltiplos Olhares**. Catalão-GO, 2014.

LDB - **Diretrizes e Bases da Educação.***Diário Oficial da União*, Brasília, seção 1, 23 dez.1996. MINAYO,M.C. de S. (Org.).**O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**.14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014.

MORAES, R.. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

NASCIMENTO, S.M.. **Educação de jovens e adultos na visão de Paulo Freire**. Paranavaí-PR, 2013.

PAIVA, V... **Educação popular e educação de adultos**. São Paulo: Loyola, 2003.

PEREIRA,M.C..Evasãoescolar:causasedesafio.**Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ano 04, ed. 02, v. 01, p. 36-51, fev. 2019. ISSN: 48959.

RIBEIRO, M. L. S.. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, D.. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, T. T.; URBANETZ, S. T.. **Educação de jovens e adultos: fundamentos, políticas e práticas**. Curitiba: Ibpex, 2010.

SILVA,M.;URBANETZ,S. **O Estágio no curso de Pedagogia–Educação de Jovense Adultos na perspectiva da prática docente**. Curitiba: IBPEX, 2010.

SILVA,R.C.S.;SOUSA,E.A.A.; QUEIROZ, J.M.A.; ONOFRE, J.A.. As causas da evasão escolar na EJA: Uma concepção histórica. **EJA em debate** Ano 8, n.13, Jan./Jun. 2019 . Disponível em: https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2546

ANEXO

Modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS
POLO BRAGANÇA-PA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o/a Sr.(a) para participar da Pesquisa _____, sob a responsabilidade das pesquisadoras Francisca Ocileide Cardoso Chaves e Jeane Cristina dos Santos Costa, as quais pretendem coletar informações que permitam identificar os fatores que contribuem para a evasão escolar entre os estudantes da modalidade EJA. Sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista oral a ser gravada e posteriormente transcrita para utilização posterior em artigos científicos. Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa são mínimos e se circunscrevem ás interpretações de leitores. Caso uma dessas vivencias ocorra teremos sob nossa salvaguarda seu relato oral e sua transcrição, caso haja necessidade em dirimir qualquer dúvida.

Se o/a Sr.(a) aceitar participar, as respostas obtidas por esta pesquisa poderão contribuir para a reflexão acerca dos fatores que interferem na permanência dos alunos da EJA. Se depois de consentir a sua participação o/a Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O/A Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração referente a esta pesquisa. Entretanto, caso o/a Sr.(a) tenha alguma despesa decorrente desta pesquisa será totalmente ressarcido(a) pelas pesquisadoras responsável.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a sua identidade não será divulgada, uma vez que será guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o/a Sr.(a) poderá entrar em contato com as pesquisadoras nos seguintes endereços: Rua Duque de Caxias, n.° 257, Bairro Padre Luiz, ou Rua Eduardo Anaes, n.° 1990, CEP 68.600-000, Bairro Samaumapara, pelos telefones (91) 98137-7234/98131-1871, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa n.° 01, CEP: 66.075-110, Bairro Guamá, Belém, Pará, telefone – 3201-7266 e o e-mail do CEP/UFPA é: ceps@ufpa.br.

CONSENTIMENTO PÓS–INFORMAÇÃO

Eu,_____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em três vias originais, as quais serão assinadas por mim e pelas pesquisadoras, ficando uma via com cada uma de nós.

_____

Assinatura ou impressão datiloscópica da participante da pesquisa